

ATA DA REUNIÃO DE ELEIÇÃO DA MESA DIRETORA PARA O BIÊNIO DE 2003 – 2004, REALIZADA AOS ONZE DIAS DO MÊS DE DEZEMBRO DE 2002, PELA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Aos onze dias do mês de dezembro do ano dois mil e dois, nesta cidade de Santa Bárbara d'Oeste, no Plenário "Dr. Tancredo Neves", sito à Rua Graça Martins, nº 436, às quinze horas, realizou-se a Reunião para Eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal para o Biênio 2003 – 2004, sob a Presidência da vereadora Maria José Cavedal dos Santos Mano, cujo 1º Secretário foi o vereador Carlos Alberto Portella Fontes e 2º Secretário foi o vereador Márcio Antonio Minatel. Inicialmente, a sra. Presidente solicitou ao 1º Secretário que procedesse à leitura dos nomes dos vereadores presentes, os quais eram: Adilson Gonçalves de Faria, Anízio Tavares da Silva, Antônio Carlos Ribeiro, Benedito Alves da Costa, Darci Simões Bueno, Gilmar Vieira da Silva, Hédio de Jesus Brito, Inácio Luiz Souto, José Antonio Aborihan Gonçalves, Nêzio Pereira da Silva, Pacífico Antonio Neto, Regina Helena de Moraes Rêgo, Sérgio Renato de Camargo, Sueli Terezinha Bonfim Silva, Valdir Bellan e Zilda de Fátima Barbosa. A seguir, a sra. Presidente manifestou-se: "Havendo número legal, declaro aberta a Reunião de Eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal, para o Biênio 2003/2004, iniciando os nossos trabalhos sob a proteção de Deus". Pela Ordem falou o vereador **Valdir Bellan** – Cumprimentou a todos os presentes e solicitou à sra. Presidente a suspensão da reunião por tempo indeterminado, para fazer composição de chapa. Pela Ordem falou o vereador **Darci Simões Bueno** – Cumprimentou a todos os presentes. Disse à sra. Presidente que achava que o pedido do vereador Valdir Bellan era descabido, pois já tinha tido tempo para isso muito mais do que suficiente, embora soubesse que imperava uma democracia, achava que teve muito tempo para que isso tivesse acontecido. Neste momento a sra. Presidente esclareceu que não havia necessidade de votação e, então, a Mesa deferiu o pedido do vereador Valdir Bellan, pois em qualquer sessão havia a democracia, além do que, era sabido que em cidades vizinhas tinha levado entre seis e sete horas de sessão. A reunião foi suspensa pela sra. Presidente, reabrindo-a logo a seguir. A sra. Presidente esclareceu que a votação obedeceria aos seguintes procedimentos: "a) O voto é secreto, conforme a Lei; b) O 2º Secretário exhibirá o interior da urna ao Plenário; c) O 1º Secretário chamará os senhores vereadores, um a um, que receberão a cédula dentro de um envelope; d) Os vereadores, na tribuna, onde há uma caneta, assinalarão seu voto na cédula, recolocando-a no envelope e virão depositá-la na urna; e) As cédulas rasuradas ou identificadas nominalmente serão nulas". Neste momento, a sra. Presidente apresentou a cédula aos senhores vereadores, esclarecendo que na parte superior tinha a Chapa 1 e a Chapa 2, e era no quadrinho correspondente a chapa que deveria que ser colocado um 'x', e, para que não tivesse

Ata da Reunião de Eleição da Mesa Diretora para o Biênio 2003 – 2004, realizada aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e dois.

problemas posteriores, solicitou para que não tentassem se identificar, colocando apenas o 'x'. Disse que para o vereador poder saber, estavam escritas e copiadas as duas chapas, mas, que a votação dentro delas não iria ser contada, apenas no quadrinho correspondente a Chapa 1 e Chapa 2. Pela Ordem falou o Vereador **Carlos Fontes** - Cumprimentou a todos os presentes. Falou que tinha aberto mão de sua candidatura, e que Deus pudesse estar abençoando a próxima Mesa Diretora, para que pudesse fazer um bom trabalho e que a cidade ganhasse com a nova Câmara. Falou que viviam em uma democracia, faltaram alguns votos que seriam necessários para sua candidatura, e, então, tinha que sempre buscar um consenso. E, fosse o Vereador Sérgio Camargo ou o Vereador Valdir Bellan, que Deus abençoasse, e que certamente poderiam contar com o seu apoio para ser um parceiro de seus trabalhos. Neste momento, a sra. Presidente fez a leitura da inscrição da Chapa 1: 'Presidente: Sérgio Renato de Camargo; Vice-Presidente: Darci Simões Bueno; 1º Secretário: Adilson Gonçalves de Faria e 2º Secretário: Hédio de Jesus Brito', e a inscrição da Chapa 2: 'Presidente: Valdir Bellan; Vice-Presidente: Regina Rêgo; 1º Secretário: Márcio Minatel e 2º Secretário: Gilmar Vieira da Silva'. Salientou novamente que a Chapa 1 era do vereador Sérgio Camargo e a Chapa 2 era do vereador Valdir Bellan. A sra. Presidente falou que o vereador Valdir Bellan solicitou que a cédula fosse apresentada mais próxima aos senhores vereadores, o que ele mesmo o fez, levando a todos os vereadores para que pudessem conhecê-la antes da votação. A sra. Presidente solicitou ao 2º Secretário, vereador Márcio Minatel, que exibisse o interior da urna ao Plenário. A sra. Presidente solicitou ao 1º Secretário, vereador Carlos Fontes, que procedesse à chamada dos Vereadores presentes: Adilson Gonçalves de Faria; Anízio Tavares da Silva; Antonio Carlos Ribeiro; Benedito Alves da Costa; Carlos Alberto Portella Fontes; Darci Simões Bueno; Gilmar Vieira da Silva; Hédio de Jesus Brito; Inácio Luiz Souto; José Antonio Aborihan Gonçalves; Márcio Antonio Minatel; Maria José Cavedal dos Santos Mano; Nézio Pereira da Silva; Pacífico Antonio Neto, Regina Helena de Moraes Rêgo; Sérgio Renato de Camargo; Sueli Terezinha Bonfim Silva; Valdir Bellan e Zilda de Fátima Barbosa, os quais de posse da cédula de votação, assinalaram o seu voto na cabine indevassável, depositando-os após na urna lacrada à vista do Plenário. A sra. Presidente convidou os vereadores Sérgio Renato de Camargo (Chapa 1) e Valdir Bellan (Chapa 2), candidatos ao cargo de Presidente, a acompanharem a apuração, e solicitou a presença do Dr. Juliato para verificar a validade dos votos. A sra. Presidente solicitou ao 2º Secretário que contasse o número de envelopes, para verificar a coincidência com o número de votantes. Depois, solicitou que o 2º Secretário abrisse os

Ata da Reunião de Eleição da Mesa Diretora para o Biênio 2003 – 2004, realizada aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e dois.

envelopes, um a um, lendo o conteúdo da cédula, enquanto o 1º Secretário fazia o registro. Concluído o processo de apuração dos votos pelos Secretários, verificou-se o seguinte resultado: 12 (doze) votos para a Chapa 1 e 7 (sete) votos para a Chapa 2. A sra. Presidente, à vista do resultado, proclamou eleita a Chapa 1. A Mesa Diretora da Câmara Municipal de Santa Bárbara d'Oeste para o Biênio 2003-2004 ficou assim composta: Sérgio Renato de Camargo – Presidente, Darci Simões Bueno – Vice-Presidente, Adilson Gonçalves de Faria – 1º Secretário e Hédio de Jesus Brito – 2º Secretário. Pela Ordem falou o vereador **Valdir Bellan** - Cumprimentou a todos os presentes. Desejou a nova Mesa Diretora que pudesse fazer um grande trabalho em benefício de Santa Bárbara d'Oeste. Falou que não tinha perdido nada, e quem tinha ganhado era a democracia. Disse que já tinha sido Presidente da Câmara por duas vezes, Vice-Presidente uma vez e 2º Secretário. Deixou um abraço a todos. Pela Ordem falou o vereador **Sérgio Renato de Camargo** – Falou que gostaria primeiramente de cumprimentar sua família, que estava presente. Solicitou que se colocassem em pé, sua esposa, seu pai, seu assessor Rodrigo, o Eliel, que tinha sido um ferrenho defensor de sua campanha e o Júnior, seu parceiro de todos os dias, pois essas pessoas faziam parte de sua história. Falou que todos sabiam que por detrás de grandes obras, tinha que existir uma grande família, e por detrás de um grande homem, tinha que existir uma grande mulher, e agradeceu a Deus pela família que tinha e pelos seus dois filhos, que era a base de seu sucesso, pois, de catador de papelão a Presidente da Câmara, e de vendedor de sabão da Dona Iolanda d'Elboux, mãe do Paulo d'Elboux a Presidente da Câmara, era um privilégio muito grande. Falou que seu pai estava presente, o qual tinha trabalhado em uma fundição durante trinta anos, porém, tinha criado os filhos com muita dignidade, e isso foi uma coisa que o ajudou chegar ao sucesso. Disse que quando entrou na vida pública as pessoas achavam tantas coisas na vida dele, e no decorrer dessa 'corrida' para a presidência da Câmara, muitos até já sabiam, mas, ele gostaria de falar, recebeu cartas anônimas, ameaças por telefone, porém, não tinha medo de ninguém. Disse que Deus tinha um plano em sua vida. Falou que tinha se calado, mas, o Delegado de Polícia sabia das ameaças que tinha recebido por telefone e por cartas, e alguns companheiros da Câmara sabiam disso, e isso não o intimidou e não iria intimidá-lo, e que tinha certeza que se tinha chegado aonde chegou era porque Deus tinha permitido. Disse que nunca tinha visto, ou presenciado, uma presidência da Câmara tão concorrida como essa, parecia até uma guerra e que o mundo iria acabar, e ele poderia fazer discursos amargos sobre pessoas das quais ele achava que poderia contar, e no decorrer desses últimos dias, ele pôde vivenciar na realidade, a

Ata da Reunião de Eleição da Mesa Diretora para o Biênio 2003 – 2004, realizada aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e dois.

história do ‘sapo e o escorpião’, que era a seguinte: “Estava pegando fogo na mata, e o escorpião falou para o sapo dar uma carona em suas costas para atravessar o rio, e o sapo lhe disse que ele estava louco, pois se ele desse uma carona para o escorpião, ele iria picá-lo, aí, o escorpião disse que se o sapo não o levasse, ele iria morrer queimado, aí, o sapo dizia que se colocasse o escorpião em suas costas, ele iria picá-lo, mas, o escorpião pedia para dar uma ‘caroninha’, e assim, os dois se salvavam e continuavam amigos, mas, triste realidade foi quando o sapo disse ao escorpião que ele podia subir em suas costas, e quando o escorpião montou em suas costas, o sapo foi caminhando até alcançar às margens do outro lado, e quando o escorpião viu que tinha um local para se fixar, ele deu uma grande ferrada nas costas do sapo, aí, o sapo disse ao escorpião que o tinha ajudado e lhe salvado a vida, e ele fazia isso com ele, qual não foi a surpresa quando o escorpião falou ao sapo que isso era para ele aprender a não confiar em ninguém”. Falou que neste dia tinha sido quebrado um tabu nesta cidade, e que tinha o Deputado Chico Sardelli, para o qual tinha feito campanha e colocado adesivos em carros da sua firma, além do seu pai também ter saído pedindo votos para ele em sua campanha a Deputado Federal, mas, apesar de se ter liberdade, as coisas teriam que ser comedidas, pois tinha sido amigo do Chico Sardelli, e ainda continuava sendo, e que quando ele perdeu a eleição para Deputado Federal, ele tinha sido o único vereador, depois de sua derrota, a dizer que tinha apoiado Chico Sardelli. Então, achava que para um homem que ocupava um cargo tão grande e brilhante, a nível federal, se preocupar com um simples vereador, que estava tentando lutar e tentando fazer alguma coisa em prol da população, com transparência, isso tinha deixado ele muito triste, mas, o perdoava, porque aprendeu a perdoar as pessoas, e achava que o Chico tinha sido infeliz. Disse que esperava mais de certas pessoas da Câmara, pois tinham feito terrorismo em cima do vereador Darci Simões, e muitas pessoas tinham medo que o vereador Darci era quem iria governar essa Câmara, mas, tinha hombridade, embora muitas pessoas dissessem que o vereador Sérgio Camargo iria trabalhar seis meses na Câmara, depois iria renunciar, porém, não tinha sido isso que seu pai tinha ensinado. Falou que o vereador Darci não iria mandar na Câmara, e sim, ele governaria junto com os vereadores Darci, Farias e Hédio. Falou que eles estiveram reunidos em um local, apelidado de ‘toca da raposa’, nesta manhã, e que todos sabiam, não iriam esconder de ninguém, e até mesmo a imprensa, que estava presente na Câmara, sabia, pois há algumas semanas atrás ele havia noticiado o apoio dessas pessoas, e agradecia pelo apoio dado a ele, pois tinham sido fiéis, e esperava não decepcionar ninguém. Disse que quem se vingava depois de uma vitória, jamais era digno

Ata da Reunião de Eleição da Mesa Diretora para o Biênio 2003 – 2004, realizada aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e dois.

dela. Falou que o pessoal estava convidado para retornar a ‘toca da raposa’, onde seria oferecida uma festinha aos amigos. Ressaltou as pessoas que tinham sido importantes nessa decisão, dizendo que não poderia deixar de falar da pessoa de Jesus Stazite, pois reconhecia o que as pessoas faziam por ele e sempre seria grato pelas pessoas que o ajudassem, pois muitas vezes algumas pessoas podiam falar mal de outras, criticar e até fazer terrorismo, mas, se fosse realmente uma pessoa amiga, ele defenderia naquilo que pudesse ajudar, e o Jesus Stazite o ajudou na composição da Câmara, e todos sabiam disso, e teria que ser honesto com isso. Fez um apelo a Administração para que tentasse ver o que dava para ser feito pela cidade, tentando quebrar essa ‘coisa’ que existe em Santa Bárbara de que nada ia para frente. Agradeceu ao Jesus Stazite, embora ele não estivesse presente, pois ele tinha sido homem de assumir até o final, embora com ameaças e terrorismo por cima dele, ele tinha ajudado e não poderia deixar de agradecer, tinha sido fiel, esteve com ele e o pessoal hoje de manhã, quando o Jesus lhe disse que tinha se arrepentado muitas vezes, mas, que ele iria continuar. Disse que outra pessoa que tinha dado muito apoio a ele tinha sido o Antonio Salustiano – ‘Tonhão’, o qual estava presente, e então lhe agradeceu, dizendo que pudesse contar com ele e esperava nunca decepcioná-lo. Falou que além dos companheiros que o tinham apoiado na Câmara, não poderia deixar de citar o nome do Pastor Eugênio, da Igreja Assembléia de Deus, o qual nunca tinha sido tão conhecido na cidade como tinha se tornado hoje, e todo mundo tinha ido atrás do Pastor Eugênio, mas, sua amizade com o pastor não era de hoje, e não era oferecendo carro, bicicleta ou um saco de pipoca para ele, mas, sim, de muito tempo, pois confiança se adquire com o tempo. Disse que fizeram terrorismo com ele, fazendo determinadas coisas, mas, deixaria para lá, pois o tempo se encarregaria e as pessoas que estavam presentes sabiam de quem ele tinha sido amigo e iria continuar sendo. Falou que seu pai tinha lhe ensinado de que deixasse que as pessoas ficassem devendo para ele, passasse de bobo, mas, não fizesse ninguém de bobo, e que ficasse sem receber, mas, não ficasse devendo a ninguém. Disse que democracia era isso, a vontade da maioria respeitando a vontade da minoria e vice-versa, e então, o que queria era conclamar aos companheiros, já que teriam mais dois anos na Câmara, e ele como Presidente, não queria fazer terrorismo com ninguém, mas, sim, fazer a cidade andar, e era gostoso receber apoio das pessoas, pois como dizia na bíblia, era melhor passar uma noite no velório do que em um banquete, porque no velório se sabia quem eram os verdadeiros amigos, pois ficavam até mesmo durante a noite, enquanto em festa, quando se convidava alguém, ia todo mundo. Agradeceu a todos, dizendo aos funcionários que

Ata da Reunião de Eleição da Mesa Diretora para o Biênio 2003 – 2004, realizada aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e dois.

não faria terrorismo com eles, embora tivessem falado muitas coisas. Falou que aprendeu na política que até mesmo para brigar teria que escolher adversários, e não seria com os funcionários, pais de família que iria acontecer isso. Disse que ninguém governava com inimigos, ou com pessoas que não pudesse confiar, e os funcionários eram pessoas sérias, embora tivessem feito terrorismo dizendo que Sérgio Camargo faria isso ou aquilo. Falou que tinha sido difícil emplacar com o vereador Darci, e ele sabia disso, bem como os demais companheiros, mas, o vereador Darci tinha sido seu amigo desde o primeiro dia que tinha entrado nessa Câmara. Falou que, se falassem alguma coisa do vereador Darci, ele não poderia falar nada, pois ele tinha sido seu parceiro e amigo, assim como todos os companheiros tinham sido. Disse que tinha falado ao vereador Darci que poderia perder a presidência da Câmara, mas, perderia junto com ele, e assim seria a caminhada juntos, poderiam fazer terrorismo com o vereador Darci e com ele, mas, acreditava no vereador Darci, e quando acreditava em alguém, a pessoa poderia contar dez mentiras, mas, se achasse pelo menos um pontinho, continuaria dando crédito a ela, porém, quando perdesse a confiança, poderia contar dez verdades, que já não lhe valeria mais nada. Disse que estava nesta tarde com bastante alegria e gratidão às pessoas que o ajudaram, e também aquelas que não o ajudaram, pois tinham liberdade, era uma democracia, mas, sua vida na Câmara continuaria, pois tinham que trabalhar, se unir e quebrar o tabu da cidade, buscando novos empreendimentos, pois as cidades da região iam para frente, como Americana, Piracicaba e até Capivari, e Santa Bárbara não ia para frente. Então quebrariam o protocolo, se reuniriam na próxima semana com a imprensa, o Ciesp, Fiesp, Samcisb, representantes de bairros e entidades, pois havia prometido em campanha. Disse que se reuniriam para quebrar o primeiro tabu, iriam reservar um local, e que as pessoas pudessem pelo menos conhecer melhor os vereadores, e os vereadores comessem a conhecer melhor a população, pois era essa a sua proposta de trabalho. Deixou claro que a Câmara não poderia fazer assistencialismo, pois sua esposa fazia Serviço Social na cidade de Americana, e sempre dizia que ele precisava parar de ser assistencialista, e sim ser um assistente, pois o assistencialista, dava uma coisa hoje e amanhã essa pessoa estaria atrás novamente. Disse que gostaria de defender aquilo que acreditava e sentia. Falou que pessoas tinham feito terrorismo dizendo para não votar em evangélicos. Disse que eles mantinham uma entidade, a Casa Abrigo Novo Amanhecer, e não falaria o que faziam, pois iria virar demagogia, mas, sua esposa era presidente dessa entidade, e quando ia um 'macumbeiro' na Casa Abrigo, tinha comida para ele, quando ia um espírita lá, tinha comida para

Ata da Reunião de Eleição da Mesa Diretora para o Biênio 2003 – 2004, realizada aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e dois.

ele, e quando ia um incrédulo, também tinha comida para ele, e mesmo assim, fizeram terrorismo dizendo para não se votar em evangélicos, porém, o voto de evangélico valia na eleição e todo mundo queria, e segundo pesquisa realizada, vinte e quatro por cento dos votos na cidade era de evangélicos, então cabia respeito, pois ajudavam a eleger e tinham o direito a cidadania. Disse que estaria aberto e seria um Presidente democrático, deixando bem claro que gostaria que respeitassem os funcionários, pois iria acabar essa coisa de que vereador chegava para funcionário dizendo que se virasse, o que muitas vezes ele tinha presenciado na Câmara, ele gostaria que os funcionários trabalhassem, e isso ele iria cobrar, como cobrava de seus assessores e funcionários que estavam com ele há muito tempo, os quais não eram funcionários, mas, sim amigos. Falou aos funcionários que iria exigir respeito dos vereadores para com eles, pois chegava dessa história de vereadores folgados na Câmara, que chegavam em suas salas, pegavam no telefone e ficavam pedindo para trazer água, sendo que estavam há um metro da água, pois isso iria parar, e se reclamassem com os funcionários, ele daria respaldo enquanto estivesse na Câmara, pois não queria vereador que passasse por cima de funcionário, achando que era o 'rei da cocada' na Câmara, e ele iria valorizar os funcionários, pois fazia parte de sua vida, pediu aos funcionários que trabalhassem, pois também iria cobrar, e a Câmara não seria cabide de empregos, embora tinha visto muitas pessoas correndo para lá e para cá, como o ex-vereador Rubens Cunha, que ia até mesmo contra a ordem superior da Câmara, isso era loucura, e não teria lugar para essas pessoas na Câmara, e ninguém governava com inimigos, e as pessoas teriam que aprender a viver e ter posturas. Disse que tinha sido líder do Prefeito na Câmara, e tinha procurado ser amigo de todos, pois era sua meta na vida, o que certamente continuaria sendo, respeitando as pessoas e também exigindo o respeito. Agradeceu a todos, pedindo que Deus os abençoasse e lhe desse capacidade para esses dois anos que viriam.

Carlos Fontes – Parabenizou o vereador Sérgio Camargo pela sua eleição, e também os demais membros da Mesa, que eram os vereadores Darci, Farias e Hédio. Parabenizou também o vereador Valdir Bellan, pois a democracia era assim, e tinha vencido aquele que Deus achou que deveria vencer, até porque a palavra de Deus dizia que toda autoridade era constituída por Deus. Disse ao vereador Sérgio Camargo que esse era seu primeiro mandato e ele era muito dinâmico, e que tanto ele, como o vereador Valdir e a vereadora Regina, que também eram candidatos, infelizmente, sofreram terrorismo, mas, a lealdade era importante, e como houve lealdade daqueles que apoiaram o vereador Sérgio, tinha havido lealdade daqueles que apoiaram o vereador Valdir Bellan, e isso tinha que prevalecer. Parabenizou

Ata da Reunião de Eleição da Mesa Diretora para o Biênio 2003 – 2004, realizada aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e dois.

o vereador Márcio Minatel, que tinha participado da outra Chapa juntamente com os vereadores Valdir, Regina e Gilmar, pois essa era a democracia. Falou que mais uma eleição tinha se passado e que trabalhariam juntos, pois ninguém era inimigo de ninguém na Câmara, e que adversário político era outra coisa, então trabalhariam em parceria, pois quem ganharia era a cidade. Concordou com o que o vereador Sérgio tinha dito, e que realmente tinha a necessidade de haver outra composição em Santa Bárbara, pois a cidade tinha ficado por muito tempo nas mãos de duas pessoas, e no cenário político, muitas outras estavam surgindo e estavam em evidência, como exemplo citou os nomes de Vanderlei Larguesa e Mário Heins, e outros que poderiam surgir. Falou ao vereador Sérgio que realmente tinha que dar um basta nisso, pois tinham condições de mudar tudo isso aí, estava nas mãos deles, e Santa Bárbara d'Oeste não poderia continuar nas mãos de meia dúzia de pessoas que queriam comandar por dez, vinte ou trinta anos, pois tinham pessoas novas e com potencial na política, e muito se poderia fazer para que a cidade pudesse crescer e o povo barbarensense pudesse ganhar com isso. Disse que seriam parceiros e transparentes naquilo que trouxesse benefícios para a população, pois tinham sido eleitos para isso. Parabenizou o vereador Sérgio novamente, e a todos pela democracia. **Márcio Minatel** - Agradeceu a todos que prestigiaram os trabalhos da atual Mesa Diretora, que estava em seu último Ato, e da qual tinha feito parte, com muito privilégio, pois pela primeira vez tinha sido eleito vereador e tinha feito parte da composição de uma Mesa. Disse que durante esses dois anos difíceis, fizeram seus trabalhos, com grandes realizações, pois a política era abrangente, havia muitas idéias e cada um trabalhava com suas idealizações, e também com as idealizações partidárias. Parabenizou a nova Mesa Diretora, em nome do vereador eleito Presidente, Sérgio Camargo, dizendo que seriam mais dois anos de muito trabalho, pois administrar em um prédio maior, com um maior número de funcionários seria mais difícil. Falou que acreditava que já no mês de janeiro a Câmara já estaria em sua sede nova e também acreditava que dariam continuidade nas obras. Agradeceu a todos que tinham sido companheiros durante esse tempo, deixando as suas desculpas aqueles vereadores que acaso tenha desmerecido ou ofendido de uma maneira ou de outra, pois essa não tinha sido a sua intenção, e não estava na Câmara para ter inimigos, mas, sim, amigos. Disse que havia divergências políticas na Câmara, mas, isso não fazia com que fossem inimigos fora dela, e que enquanto estavam debatendo idéias na Câmara, isso era muito bom. Desejou boa sorte a nova Mesa Diretora, composta pelos vereadores Sérgio, como Presidente, Darci, como Vice-Presidente, o qual já estava em sua terceira legislatura, era uma pessoa

Ata da Reunião de Eleição da Mesa Diretora para o Biênio 2003 – 2004, realizada aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e dois.

muito competente, estudava muito os projetos e estava merecendo esse lugar na Mesa, Farias, Primeiro Secretário e Hédio, como Segundo Secretário, deixando claro que poderiam contar com ele no que precisassem, pois embora tivesse a Mesa, existiam mais quinze vereadores que ajudavam na administração da Câmara. **Gilmar Vieira da Silva** – Parabenizou os que venceram nesta data a eleição da Mesa, bem como os que estiveram com ele na outra Chapa, principalmente o vereador Valdir Bellan, que havia encabeçado a Chapa 2. Disse que, em sua opinião, nesses dois anos a Casa não tinha se mantido independente do Poder Executivo, e que a grande maioria dos projetos vindo do Executivo, muitas vezes sem grande importância, chegava a Câmara com regime de urgência, e, desrespeitando o Regimento Interno, e até a própria democracia, que dizia que o Plenário era soberano, muitas vezes eram acatados. Disse que, por diversas vezes, o Poder Executivo tinha feito ligações ameaçando vereadores desta Casa, e embora a Constituição do País dissesse que deveria haver a independência dos Poderes, seria buscando o bem comum e da sociedade. Falou que a Mesa Diretora tinha uma responsabilidade muito grande, e poderia avançar na transparência, na democracia e na independência do Poder Executivo. Disse que essa era uma responsabilidade de todos que compunham o Poder Legislativo, porque infelizmente o Poder Legislativo tinha sido relegado ao nada, apenas ao assistencialismo, ao paternalismo, a transferência da Secretaria de Obras para a Câmara, além de outros setores da Prefeitura, pois na Câmara, os vereadores tinham se tornado ‘vereador tapa-buraco’, ‘vereador poda árvores’ e outras questões. Falou que tinham que refletir mais sobre essas questões e esperava que a nova Mesa Diretora pudesse contribuir muito com isso, para que pudessem avançar, pois o sentimento da população para com o Legislativo era de indignação, e isso não poderia ocorrer, era de responsabilidade de todos os vereadores, em especial da Mesa Diretora, de conduzir esse Poder para uma transparência e uma democracia maior do que tinha. Pediu aos eleitos da Mesa e demais vereadores, para que refletissem mais no próximo ano, para ver como poderiam contribuir mais para o nosso povo viver de uma forma feliz e saudável em nossa cidade. **Darci Simões Bueno** – Cumprimentou a todos os presentes, inclusive os funcionários da Casa, que tinham sido até humilhados nos últimos dias, com as mais variadas e covardes ameaças de perder o emprego. Disse que em conversa com a maioria dos funcionários, chegou a dizer que ficassem tranquilos, pois esse terrorismo que estavam fazendo com eles, estavam fazendo com as pessoas erradas, pois esses funcionários não votavam, mas, a covardia tinha imperado e as ameaças continuaram, dizendo até que os vereadores Sérgio e Darci iriam colocar todos os funcionários na rua, mas,

Ata da Reunião de Eleição da Mesa Diretora para o Biênio 2003 – 2004, realizada aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e dois.

como sempre, a covardia era traiçoeira, e disse mais que uma vez aos funcionários, que ficassem tranqüilos, pois estavam sendo medidos e avaliados há muito tempo na Câmara, e não deveriam ir atrás dessas conversas, pois só estavam indo atrás dos funcionários para deixá-los amargurados e preocupados, mas, essa não era a intenção dos que tinham sido eleitos. Disse que bem tinha dito o vereador Sérgio, pois principalmente pela pessoa do vereador Darci, sendo candidato a vice, chegaram a dizer ao Sérgio que ele estava louco, pois o Darci era isso e aquilo, mas, ele não conseguiu encontrar ninguém para falar na sua frente isso, e não era porque ele era forte no tamanho, pois achava que forte era aquele que tinha inteligência e a usava, e não praticava terrorismo e nem covardia. Disse à Presidente que cinqüenta por cento do mandato estava por se findar, e a partir de janeiro iriam iniciar os outros cinqüenta por cento, e não iriam procurar ser melhores que ninguém, mas, certamente não seriam piores que ninguém, pois, apesar do terrorismo todo, tinham os doze votos desde o começo, e sabiam que estavam tratando com pessoas de caráter e dignidade, que deram seus votos que haviam manifestado, transformando as conversas nessa vitória. Falou ao vereador Sérgio que tinha aprendido a admirá-lo antes mesmo da posse dos vereadores, porque antes não tinham uma afinidade e uma amizade tão grande, mas, aprendeu a admirar o vereador Sérgio, porque essa 'balela' de que ele tinha outros mandatos e o outro não tinha nenhum, então não teria liderança, era 'balela', e o Sérgio, no primeiro mandato, tinha sido líder do Prefeito, e com muita capacidade, e liderança era procurar resolver os problemas, e não criar problemas, e o vereador Sérgio dificilmente falava não, e quando falava, fazia com tanta tranqüilidade que a pessoa que recebia o não do Sérgio, aceitava o não. Falou que na pequena convivência de dois anos de mandato, desafiava a provarem uma maior liderança que a do vereador Sérgio. Disse que sabia ser chato citar nome de pessoas, mas, tinha gente que tinha que citar sim, como o vereador Sérgio havia citado o ex-vereador Rubens Cunha, ele citaria o nome do ex-vereador Zé Pretinho, que veio pedir para nossa Chapa empenho e força para ser contratado, mas, estava trabalhando contra a Chapa, com picuinhas, e o Deputado Chico Sardelli, que por não ter sido reeleito, talvez quisesse uma 'boquinha', fazendo o que fazia, indo até a casa dos vereadores, mas, ele saía da casa do vereador, este vereador ligava para o vereador Sérgio contando que o deputado esteve lá, porém, ele continuava a apoiar o Sérgio com o Darci. Pediu desculpas pelo desabafo e por citar os nomes, mas, eram coisas que tinham que ser colocadas, e ele era assim, e as pessoas que quisessem tomar satisfações, ele estava a disposição, pois havia citado mesmo os nomes. Disse aos membros da nova Mesa Diretora, Sérgio, Farias e Hédio,

Ata da Reunião de Eleição da Mesa Diretora para o Biênio 2003 – 2004, realizada aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e dois.

este que estava em seu segundo mandato, que não tinham ganhado nada, mas, sim, pegaram mais uma incumbência que era dirigir e administrar a Câmara Municipal, em companhia dos oito vereadores que manifestaram seu apoio e confiança, bem como os demais vereadores também, pois não seria uma Mesa dos vencedores somente, e sim, uma Mesa que comandaria todo um Poder Legislativo. Disse que no dia anterior havia falado ao vereador Valdir Bellan que enaltecia sua persistência. Ressaltou que o PSDB não estava rachado como tinham dito por aí, pois tinha três membros na Casa, dois fizeram uma opção por uma Chapa, da qual ele era Vice-Presidente, e outro pela outra Chapa. Falou que andava preocupado com sua pressão arterial nos últimos dias, mas, tinha que desabafar, e voltou a dizer aos funcionários que tinha muito carinho por eles, e os trataria com o carinho de sempre, e não era porque ele seria o Vice-Presidente que os trataria diferente. Disse que como já havia dito o vereador Sérgio, que os funcionários trabalhassem, pois cobriam dos vereadores um tratamento adequado para com eles. Parabenizou a Presidente Maria José, a qual havia ajudado eleger, juntamente com o vereador José Antonio Aborihan Gonçalves. E embora tivessem ocorrido alguns acidentes de percurso, isso eram coisas da política, ela estava de parabéns pela administração e pela condução desta reunião de hoje, estendendo sua saudação aos demais membros da Mesa Diretora que estava por se findar. Parabenizou o vereador Valdir, bem como os membros de sua Chapa que haviam concorrido neste dia à eleição da Mesa. Neste momento a **Sra. Presidente** falou ao vereador Sérgio, eleito Presidente da nova Mesa Diretora, que aprendeu a admirá-lo, sabia de sua capacidade de administração, de seu pulso forte, dizendo que ele era um vencedor, tanto na vida profissional, como na política e na área social. Disse que tinha certeza que a administração do Sérgio marcaria uma época em Santa Bárbara. Agradeceu a colaboração de todos pelos dois anos que se passaram. Disse que se percebia que a votação era diferente, pois havia um grupo contra o outro há dois anos atrás, e que hoje tinha se mesclado, metade estava com um grupo e a outra metade com outro, e isso fazia parte da democracia, embora parecesse inexplicável, uma pessoa que se queria derrubar em um ano, apoiaria no outro ano, e isso tudo era normal, cada um usava de suas armas para tentar conseguir um voto, e para quem era novo na política poderia assustar um pouco. Elogiou a campanha da nova Mesa Diretora, pois venceram merecidamente, lembrando que na eleição em que havia vencido, tinha sido dez votos contra nove, mais apertadinha, e esta tinha sido doze votos contra sete, com mais tranquilidade. Desejou aos vereadores Sérgio, Darci, Farias e Hédio uma boa administração, e se Deus quisesse, de casa nova, com mais conforto,

Ata da Reunião de Eleição da Mesa Diretora para o Biênio 2003 – 2004, realizada aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e dois.

deixando-se a disposição para poder trabalhar ao lado deles. Findo o Expediente, a Sra. Presidente proclamou: "Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Reunião, agradecendo à proteção de Deus e convidando a todos a uma saudação ao Pavilhão Nacional". Eu, _____ (Lucilene de Castro Fornazin), Assessora Legislativa, redigi esta Ata para os devidos fins de registro; eu, _____ (Selma Regina Daniel), Diretora da Secretaria, a subscrevo. Após lida, será assinada pela Edilidade. Santa Bárbara d'Oeste, Estado de São Paulo, em onze de dezembro de dois mil e dois.

Biênio 2001 – 2002

**MARIA JOSÉ CAVEDAL DOS
SANTOS MANO**
-Presidente-

VALDIR BELLAN
-Vice-Presidente-

**CARLOS ALBERTO PORTELLA
FONTES**
-1º Secretário-

MÁRCIO ANTONIO MINATEL
-2º Secretário-

Biênio 2003 – 2004

SÉRGIO RENATO DE CAMARGO
-Presidente-

DARCI SIMÕES BUENO
-Vice-Presidente-

ADILSON GONÇALVES DE FARIA
-1º Secretário-

HÉDIO DE JESUS BRITO
-2º Secretário-